



PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

# BPF será o principal interlocutor das empresas no PRR

PRR abre a porta a recapitalização das empresas através do Banco de Fomento através de instrumentos de capital e quase-capital.

ÂNIA ATAÍDE

aataide@jornaleconomico.pt

O Governo prevê disponibilizar 1,3 mil milhões de euros no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) ao tecido empresarial português, através do Banco Português de Fomento (BPF), até ao quarto trimestre de 2023. Esta é uma das grandes metas com as quais o Executivo se comprometeu com Bruxelas, numa iniciativa destinada à capitalização das empresas portuguesas, sobre a qual representantes das estruturas empresariais reclamam rápidos esclarecimentos (ver páginas 4-5).

**BPF projeta que o InvestEU consiga alavancar investimento na ordem dos nove mil milhões, ao longo de sete anos**

As empresas portuguesas terão como principal interlocutor para aceder às verbas da "bazuca" o Banco Português de Fomento (BPF), cujo aumento de capital previsto de 250 milhões de euros chegará pela via dos empréstimos concedidos a Portugal pela Comissão Europeia, no âmbito do Mecanismo de Recuperação e Resiliência.

Sara Estima Martins, advogada de Direito da Concorrência e União Europeia da SRS Advogados, explica que o PRR, dentro do pilar da "Resiliência", prevê a criação de um instrumento de capitalização, "destinado a combater a situação de subcapitalização crónica das empresas portuguesas, espe-



cialmente das PME, e colmatar a falha estrutural do mercado neste domínio”.

“Pretende-se proceder a uma re-capitalização de empresas de cariz estratégico e/ou operacional e que fossem financeiramente viáveis antes da eclosão da pandemia de Covid-19”, assinala.

Paralelamente, de acordo com os documentos associados ao PRR, o BPF prevê aplicar 6,75 mil milhões de euros dos nove mil milhões de euros do programa europeu InvestEU através da combinação de investimento privado e garantias do fundo europeu, enquanto os restantes 25% dos nove mil milhões de euros serão aplicados sob a forma de empréstimos indiretos e/ou diretos ou participações de capital e quase-capital.

“Assim, com recursos de 797 milhões em garantias, o BPF projeta que o InvestEU consiga alavancar investimento na ordem dos nove mil milhões, ao longo dos seus sete anos de vigência, estando implícito um efeito multiplicador ligeiramente superior a 11 vezes”, explica o documento, que indica que serão disponibilizadas “soluções de financiamento, nomeadamente por dívida, em condições de preço e prazo adequadas à fase de desenvolvimento de empresas e projetos”.

Segundo os anexos técnicos entregues pelo Governo a Bruxelas está prevista que a capitalização das empresas seja realizada, preferencialmente, através de instrumentos de quase-capital, “não sendo descartados, para casos específicos sectoriais ou por dimensão de empresa, a utilização de instrumentos de capital que,

em casos muito particulares, em função de necessidades das empresas visadas, poderão ser complementadas por soluções de dívida subordinada”. Estas serão especificamente desenhadas para as características das empresas beneficiárias “e com o estrito objetivo de, dentro das características de subordinação do instrumento, o mesmo aproximar-se tanto quanto possível do perfil de capital próprio para permitir um alívio das obrigações financeiras que as empresas beneficiárias estão sujeitas”.

Sara Estima Martins recorda que enquanto implementing partner do programa “InvestEU, o BPF “propõe-se promover projetos de investimento enquadráveis nos quatro objetivos do InvestEU: Infraestruturas sustentáveis; Investigação, inovação e digitalização; Pequenas e Médias Empresas (PME); e investimento social e competências”.

#### **Empresários não querem mais dívida**

Para José Eduardo Carvalho, presidente da Associação Industrial Portuguesa - AIP, a tónica deve colocar-se no facto de “recapitalizar significa operacionalizar instrumentos de capital e não instrumentos de dívida”.

Para este responsável tal significa criar produtos e instrumentos que tenham como objetivo reforçar o capital das empresas, permanecendo nelas, ou então saindo com mais-valias ou com desconto. “As empresas necessitam destes instrumentos de capital, não de dívida. EBITDA a menos e dívida a mais é a característica dominante

nos balanços e contas de exploração das empresas”, diz.

O calendário, submetido à Comissão Europeia, indica que no que se refere ao aumento de capital do BPF para implementação do InvestEU, está definido que a regulamentação, lançamento e início da implementação da medida de capitalização seja até final do primeiro semestre de 2021 e que a regulamentação da transferência de 250 milhões de euros com o objetivo de aumento de capital do Banco Português de Fomento ocorra até final do primeiro semestre de 2021.

Já a primeira campanha de divulgação dos novos mecanismos de apoio ao financiamento do BPF junto das PME e de empresas estratégicas deverá decorrer até final de segundo semestre de 2021, enquanto a segunda campanha de divulgação deverá decorrer até final de segundo semestre de 2022 e a contínua seleção dos beneficiários a apoiar até final de 2025.

“Aquilo a que estamos a assistir no nosso país, com uma potencial inversão na evolução positiva da pandemia, vem agravar ainda mais a situação financeira das empresas, pelo que ganha particular relevância o apoio a empresas, com medidas que promovam a sua capitalização”, sublinha Luís Miguel Ribeiro, presidente da AEP - Associação Empresarial de Portugal.

Segundo o documento, a notificação à Comissão Europeia sobre a decisão favorável do Pillar Assessment BPF para se tornar implementing partner do InvestEU, está prevista até ao primeiro trimestre de 2022, trimestre durante o qual está também previsto o aumento de capital do BPF e o desenvolvimento da política de investimento para o banco.

O Governo comprometeu-se ainda com a meta de entrega dos 1.300 milhões de euros destinados ao tecido empresarial português, em auxílio de Estado à capitalização, até ao quarto trimestre de 2023, bem como com a mobilização de, pelo menos, 75% do investimento projetado.

Neste âmbito estima, indicativamente, que mil empresas sejam beneficiárias de financiamento no âmbito do InvestEU, em virtude do aumento de capital do BPF, para permitir a execução do programa.

Certo é que a banca tradicional continuará a desempenhar um papel importante na implementação das linhas de capitalização disponíveis para as empresas, como aconteceu, aliás, na resposta inicial à pandemia.

Os principais bancos portugueses têm linhas especiais de crédito para as empresas, com objetivos distintos, como a linha de crédito do Santander para pequenas e médias empresas, no âmbito do Programa Capitalizar promovido pelo Governo, mas também a parceria do Millennium bcp e AIP, que garante durante dois anos, a mobilização de linhas de financiamento e/ou garantia, até 120 milhões de euros, às empresas associadas da AIP. ●\*com MB



ID: 93676520

02-07-2021 | Empresas, Finanças e Economia

PLANO DE RECUPERAÇÃO

# **BPF será o principal interlocutor das empresas no PRR ● II**





Nº 2100 | 2 julho 2021

**O Jornal Económico**

www.jornaleconomico.pt

**Diretor** Filipe Alves | **Diretor Adjunto** Shrikesh Laxmidas | **Subdiretores** Leonardo Ralha e Lígia Simões  
**Diretor de Arte** Mário Malhão | **Preço** €3,20 (continente) | **Semanário**, sai às sextas

**PROTAGONISTA**

**“Receio que condenemos o país a uma década de estagnação”**

Presidente do Conselho Estratégico Nacional do PSD, Miranda Sarmento, culpa o PS por 25 anos de fraco crescimento no livro “Portugal - Liberdade e Esperança”. E lança alerta para a má utilização do PRR. ● P14 e 15

Cristina Bernado

# Investimento estrangeiro recupera e ultrapassa valores pré-pandemia

Até junho foram assinados 25 contratos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), no valor de 364 milhões de euros, superando os números dos cinco primeiros meses de 2019. Está prevista a criação de mais de dois mil empregos. ● P6 e 7

**ET CETERA**

**ARTE URBANA**

**MOSTRA O SEU PODER TRANSFORMADOR**

A 4ª edição do MURO está prestes a rebentar. A “força transformadora da arte urbana” anda à solta na Freguesia do Parque das Nações, na zona mais oriental de Lisboa. Sob o mote o “Muro que nos (re)june”, 60 artistas nacionais e internacionais dão largas ao spray e espalham criatividade. ● P6 e 7

**AUTÁRQUICAS 2021**

“Se estivéssemos a fazer um mau trabalho, o PSD não teria de escolher o mais forte” ● EM



Miguel Silva Gouveia  
Presidente da Câmara do Funchal

**ESPECIAL**

**Banco de Fomento será o principal interlocutor das empresas nos fundos do PRR**

Conheça as soluções de financiamento no Especial Linhas de Capitalização, com o JE. ● **Suplemento**

## Estado paga mais 70 milhões a concessionárias

Custo com PPP rodoviárias aumentou 6,7% em 2020 para compensar queda das portagens causada pela pandemia. ● P3

**CARTAS A MARCELO E COSTA**  
Contabilistas em ‘burnout’ pedem adiamento dos prazos do IES e IRC ● Última

**POLÍTICA**  
Pandemia e gestão do plano de recuperação vão ditar remodelação do Governo ● P12 e 13

**BANCA**  
Santander e BCP abrem cordões à bolsa para avançar com rescisões ● P22

**CASO JOE BERARDO**  
Caixa aguarda processos crime para avançar com pedidos de indemnização ● P4

**BARÓMETRO EY**

Building a better working world  
ey.com  
Página 25

**Estamos a criar uma nova energia no planeta.**

Mais inclusiva. Mais partilhada. Mais verde.

**CHANGING TOMORROW NOW**  
A mudar, já hoje, o amanhã.  
Descubra mais em edp.com

**edp**